

**A FILOSOFIA DO JUDÔ COMO ALIADO A NÃO VIOLÊNCIA ENTRE
ESCOLARES**
**THE JUDO OF PHILOSOPHY AS A PARTNER IN NO VIOLENCE BETWEEN
SCHOOL**

EDMU SCAINI BONFANTE¹

RESUMO

O presente trabalho se apresenta determinado a esmiuçar propósitos e metodologias filosóficas do judô como aliado à não-violência. Propõe-se a explorar, por meio de pesquisas e apontamentos, a realidade sobre a violência atual nas escolas. Postando elementos do judô como aliado para combatê-la incansavelmente nas aulas de Educação Física, apresentando o judô como principal sintetizador, além de instituir formulações filosóficas que, presentes em aulas de Educação Física Escolar, possibilitem o possível confronto com este contemporâneo de violência na escola. O adquirir deste conhecimento leva ao acréscimo formal de métodos a expandirem a visão ideológica das aulas, podendo assim, melhorar com a amplificação de seus conteúdos.

RESUME

This study appears determined to scrutinize purposes and philosophy of judo methodologies as an ally to nonviolence. It is proposed to explore, through research and notes, the reality of the current violence in schools. Posting judo elements as an ally to fight it tirelessly in Physical Education, with judo as a main synthesizer, in addition to establishing philosophical formulations present in physical education classes, allow the possible confrontation with this contemporary of violence at school . The purchase of this knowledge leads to the formal addition of methods to expand the ideological vision of classes and can thus improve with the amplification of their contents.

Palavras Chaves: Judô. Escola. Artes Marciais. Educação Física.

KeyWords: Judo. School. Martial arts. PE.

1 INTRODUÇÃO

A atual revisão bibliográfica parte a delinear o propósito da socialização do Judô na escola, por mediação deliberada como arte marcial, constituída pelo mestre Jigoro Kano,

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física, na Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.
E-mail: edmobonfante@hotmail.com

há mais de cem anos. O presente texto adentra através de regras, filosofias e etiquetas estabelecidas pelo mestre, para mostrar que pode existir a integração do judô nas aulas de Educação Física em escolas. Nesta pesquisa serão apresentadas as condições para que, em formato de fomentações teóricas e práticas, se exponham as regras da socialização e a importância de confrontar a violência por intermédio desta prática coerente com um bem-estar na escola e na sociedade em geral.

No decorrer de minha formação em Educação Física - Licenciatura, na Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, desde o início em 2012, com término no ano de 2015, pretendi adquirir e acumular conhecimentos, nesta caminhada identifiquei-me com o conteúdo da disciplina de Lutas e me fiz motivado a elaborar com muito vigor este trabalho de conclusão de curso, tratando da unificação do judô como aliado à não-violência nas aulas de Educação Física. É nesta linha de pesquisa que se faz meu tremendo interesse diante o meu conhecimento sobre a sua técnica e filosofia.

A partir desta reflexão, o foco determinante a elaborar esta pesquisa bibliográfica, adentrando no conteúdo judô como aliado a confrontar este forte cotidiano de violência em meio a escolares. “[...] A utilização das lutas como prática de atividade física é capaz de canalizar a agressividade, inculcar valores de respeito ao outro e as regras, que em última análise, é recurso pedagógico para diminuir e controlar a violência urbana” (ALVES JUNIOR, 2006, p. 2).

O trabalho atual adentrará possibilidades de empregar o judô como congregado aos professores no confronto à violência nas aulas de Educação Física, que irá pormenorizar funções considerando os aspectos sociais dos alunos, como ética e respeito.

Segundo Virgílio (1986, p. 64),

O intelecto da criança, do jovem e mesmo do adulto desenvolve-se com o estudo, com a convivência diária, com os bons exemplos e também com as práticas diárias dos esportes. É também da alçada do professor do judô ensinar, corrigir, aconselhar e ajudar os seus alunos para que os mesmos progridam e tornem-se homens de bem, úteis à família, à sociedade e à prática. O professor pode e deve complementar a educação do aluno, já que a prática do nosso esporte leva comprovadamente à correção de distorções do caráter das pessoas que o praticam, levam à moderação e também, conforme o caso, ao incentivo de atividades.

Partindo do conceito atualizado em lutas no Brasil, serão elevados a amplos e diversos patamares sobre o judô, do qual se postam debates bibliográficos e permanecem elencados conceitos reais sobre seu benefício cultural.

É de suma importância o relato que a luta é um conteúdo oficial da disciplina de Educação Física, atribuído conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (SANTA CATARINA, 1998). Este trabalho, não apenas mostra as artes marciais como uma disciplina a ser trabalhada, mas também esmiúça caminhos para abrir direções onde o professor vai realizá-las com elementos fundamentando sua prática correta.

A Educação Física escolar, por ser parte do conhecimento historicamente produzido, acumulado e transmitido às novas gerações, deve reunir o que for mais significativo ligado ao movimento humano, para ser vivida, compreendida e, via reelaboração, contribuir na formação do cidadão (SANTA CATARINA, 1998, p. 212).

O judô pode ser resumido como elevação de uma simples técnica, a um estilo de vida, do qual não relatados verbalmente, se fazem presentes diretamente nos movimentos durante o treinamento ocorrido, sendo direcionador a socializar golpes elaborados com alicerces a defender e não machucar, tendo ininterruptamente consciência dos princípios que norteiam a sua filosofia.

O judô e sua filosofia podem ser praticados ao ar livre ou em salas de aula. Seus materiais são tatames ou colchonetes. Ele pode reportar conflitos como luta de classe, lutas sociais, trabalhos de grupo, podendo ainda quebrar conceitos do esporte, pois trabalha disciplina e educação, entrando em confronto direto com malefícios no qual se coloca o aluno ao se portar na sociedade.

O judô, desde a sua invenção, segundo Feitosa (et al. 2011 apud SILVA, 2012), apresentou sua essência além da busca do aperfeiçoamento técnico da arte, finalidades de educação do corpo e da mente atrelada a princípios morais, éticos e filosóficos expressados pelo próprio mestre Kano, que via na prática do judô uma forte ferramenta de educação para todos. Sendo assim proposto como prática de lutas, permanecendo um eficiente instrumento na diminuição da violência escolar e, conseqüentemente, na sociedade.

Cartaxo (2011, p. 109) propõe uma forma pedagógica de ensinar lutas na escola; os jogos de combate que são definidos como “atividades que envolvem técnicas de lutas com características lúdicas ou jogos de estratégia”. O mesmo autor nos traz que, a partir de 2001, as lutas foram incluídas no Parâmetro Curriculares Nacionais – PCNs, o que “permite aos alunos experimentar e expressar um conjunto de características de sua personalidade e de seu estilo” (BRASIL, 2011, p. 109).

Sendo tema principal de muitos debates, o forte aumento da violência entre os escolares nas aulas de Educação Física, fica o judô como influenciador filosófico, podendo ser gestor de possíveis colaborações e elevações nos aspectos socioculturais.

Os métodos de pesquisa estão amarrados ao tema do trabalho, do qual, aprimorando os resultados, iniciou-se a primeira preparação científica, sendo que a metodologia de pesquisa presente foi optada por bibliográfica. O tema de pesquisa foi esquadrihado através de literaturas sobre o assunto, por meio de artigos e obras sobre o tema, constituindo que os próprios forneceram dados indispensáveis e essenciais para instituir o trabalho. É de suma importância efetuar a pré-leitura para adentrar na seletiva análise mais delineada sobre as obras de interesse para a presente ideiação. A pesquisa bibliográfica tende a abranger a interpretação de livros, documentos mimeografados ou a leitura, análise, com material escolhido sendo ordenado, em que é possível estabelecer uma leitura clara, sendo coordenadas anotações e fichamentos de formas sistemáticas, podendo ser eventualmente parte da fundamentação teórica.

Dessa forma, o texto está organizado na seguinte forma, relacionando obras que relatam a *história e filosofia do judô*. Na sequência será abordado *O Judô nas aulas de Educação Física*. Deste modo, segundo Cartaxo (2011, p. 33):

A prática da Educação Física permite à criança colocação de ideias diante de novas tentativas de melhor sobressair-se no desempenho das atividades. Oferece as formas mais variadas de compreender as frustrações, eliminar conflitos internos e favorece a expansão das potencialidades meramente desconhecidas.

E por fim explicitarei *A influência da mídia no conteúdo das lutas nas aulas de Educação Física*. Articularemos a importância que pode proporcionar a prática do judô no desenvolvimento intelectual e social do seu praticante. Em que o praticante se torna o escolar em aulas de Educação Física.

2 HISTÓRIA E FILOSOFIA DO JUDÔ

O judô teve sua origem com o mestre Jigoro Kano, que determinou a aprimorar técnicas de uma arte marcial denominada “Ju Jitsu”, indicando assim, o praticar dessa arte conectada a métodos filosóficos. Aperfeiçoando métodos para aprimorar do físico ao intelectual do ser humano, o mestre assentou a demanda de um bem viver, com a prática de uma arte marcial focalizando claramente a ideia da vida como principal objetivo. O instrutor kano cursou filosofia em Tokio, tinha baixa estatura e porte físico magro, sendo que o mesmo

relatava que tudo na luta é baseado em técnica e não força, propondo continuamente essa reflexão, de que nem sempre o de maior tamanho é o mais forte.

O judô no passa a existir no Brasil em torno de 1922, por meio de Thayan Lauzin. O conde Coma (Mitsuyo Maeda), como era conhecido, fez sua apresentação no Brasil, na cidade de Porto Alegre. Assim, partiu para esclarecimentos e demonstrações pelos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, transferindo-se a seguir para o Pará, em outubro de 1915, onde divulgou seus conhecimentos sobre a arte do judô. Diferentes mestres faziam apresentações e aceitavam desafios em lugares públicos. Entretanto, foi um princípio difícil e complexo para um esporte que viria a se tornar tão difundido. Um fator crucial na história do judô foi a vinda ao país de um grupo de nipônicos no ano de 1938. Tinham como líder o instrutor Riuzo Ogawa e constituíram a Academia Ogawa, com o objetivo de aperfeiçoar e aprimorar a cultura moral, física e espiritual, como elementos do esporte do quimono. (HISTÓRIA..., 2015).

Assim sendo, ensinava um jeito que não era precisamente o Kodokan Judo, o que não enfraquece sua admirável e honrosa contribuição ao início do Judô no Brasil.

Por esse caminho espalharam-se com total ética a cultura e os princípios do mestre Jigoro Kano. Em 18 de março de 1969 era constituída e fundada a Confederação Brasileira da arte do Judô, sendo reconhecida por decreto em 1972. Atualmente, o judô é instruído em diversos clubes e academias, se apresentando como um esporte benéfico à saúde e não está ligado à violência (HISTÓRIA..., 2015).

2.1 O JUDÔ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O judô na escola não pode servir como um adestramento técnico, faz-se imprescindível o uso direto de debates e reflexões de suas filosofias expostas, com responsabilidades de formação muitas abordadas de formas coerentes ao contemporâneo social.

É notório o uso do judô nos projetos extracurriculares nas escolas públicas, tendo como foco o esporte em si, no qual se pratica a luta com o objetivo de melhorar o corpo, dando possibilidades para que os alunos absorvam somente a ideia de competição.

As aulas de educação física são momentos que as formações de propostas pedagógicas aparecem repletas de estratégias, sendo colocado o princípio de observação no contexto situado para arquitetar métodos para subsumir (inserir) parcialmente o conteúdo, de forma que os escolares tenham prazer ao realizar as atividades propostas.

O judô pode ser resumido como elevação de uma simples técnica a um princípio de viver, onde os mesmos, apesar de não relatados verbalmente, se fazem atuais diretamente nos movimentos durante o exercício de sua prática. Constituindo que o praticante deve tomar consciência clara dos princípios que o norteiam.

O judô, formulado enquanto prática corporal, tem múltiplas ligações com a sociedade, deve estar completamente inserido nas aulas de Educação Física, ainda que de forma parcial e precária. O conteúdo permite que os escolares compreendam algumas noções dos motivos da criação das lutas, que a partir da sua origem, tinham como fundamento objetivo eliminar outro ser social. No contemporâneo, possibilita vislumbrar ideias de desenvolvimento tecnológico que possibilitou que as lutas possam ocupar outra posição em toda sociedade.

Segundo Rizzo (2011), o judô é uma temática clássica da Cultura Corporal. Entretanto, para incluir e legitimar esse conteúdo nas escolas brasileiras, a melhor forma é adotar uma perspectiva que não priorize somente o saber fazer, mas sim uma pedagogia lastreada na ciência histórica, na qual teoria e prática caminham em harmonia. Tal pedagogia tem por função compreender o desenvolvimento histórico da sociedade e apontar caminhos para a construção de um novo tipo de sociabilidade que não zele pela produção de bens materiais e intelectuais, explorando homem pelo homem.

Referindo-se a legitimar o conteúdo nas aulas de Educação Física, Rizzo (2011), afirma que a legitimação desse conteúdo no âmbito escolar é importante devido ao fato de o judô possibilitar a leitura da realidade complexa da sociedade e um conhecimento que permite uma formação mais humana dos alunos.

Sabemos que os princípios do judô foram criados por Jigoro Kano para embasar o progresso do judoca na compreensão do “espírito do judô”.

Nesta parte do artigo vamos debater, à luz de tais princípios, sobre o comportamento da criança e do jovem escolar no mundo atual e de que forma os conteúdos do judô podem auxiliar na formação integral do cidadão.

Segundo Virgílio (1986):

A sua filosofia, parte dos nove princípios que compõem o espírito do judô, conhecer-se é dominar-se é triunfar; quem teme perder já está vencido; somente se aproxima da perfeição quem a procura com constância, sabedoria e, sobretudo, humildade; quando verificares, com tristeza, que nada sabes, terás feito teu primeiro progresso no aprendizado; nunca te orgulhe de haver vencido um adversário, ao que venceste hoje, poderá derrotar-te amanhã. A única vitória que perdura é a que se conquista sobre a própria ignorância; o judoca não se aperfeiçoa para lutar, luta para se aperfeiçoar; o judoca é aquele que possui inteligência para

compreender aquilo que lhe ensinaram e paciência para ensinar o que aprendeu aos seus semelhantes; saber cada dia um pouco mais, utilizando o saber para o bem, esse é o caminho para o verdadeiro judoca; praticar o judô é educar a mente a pensar com velocidade e exatidão, bem como o corpo obedecer com justeza. O corpo é uma arma cuja eficiência depende da precisão com que se usa a inteligência.

Quando seu mentor e fundador, Mestre Kano, formulou a construção do judô, o mesmo se prontificou a abranger metodologias de uma educação física fomentada por corpo e mente. Segundo Carvalho (2007, p. 58):

Condicionado pelos resquícios desse código, o judô surge como “caminho” no qual é possível desenvolver a personalidade temperante e intemerata por intermédio da luta corpo a corpo, ombro a ombro, ou a caminho de ajudar aquele que caminha a construir o seu próprio caminho. A ajudar o praticante, o iniciante na arte de caminhar, a torna-se um judoca, a sair de sua “menoridade” diante dos pares e da vida.

Partindo da filosofia desta arte, buscam-se contribuições com a formação do indivíduo nos aspectos físicos e intelectuais. Cartaxo (2011, p. 111), relata que

Podemos considerar que o treinamento de luta desperta a consciência do domínio corporal e das emoções, muitas vezes interferidas por fatores internos e externos. Os fatores externos são, por exemplo: revidar gratuitamente a agressões e incapacidade de aceitar críticas. Os fatores internos podem ser a timidez e o retardamento infantil.

Neste contemporâneo de violência entre escolares, aparece o judô como aliado a trabalhar funções que tornem o aluno entendedor do presente contexto, dando possibilidades ao libertar-se desta corrente de alienação que o mesmo se posta. Carvalho (2007, p.123) coloca que

A alienação dos indivíduos atinge proporções ou dimensões tão grotescas e oprime tão insuportavelmente a sua consciência que ao fim e ao cabo produz a necessidade de abafá-las de qualquer maneira. Não obstante, ocorrem em sua ajuda os meios de informação de massa, rádios, televisão, jornais, periódicos e livros, que sorrateiros modelam e determinam um estereótipo de homem e mulher: uma marionete com sentimentos morais atrofiados e egoísmo arraigado.

Da qual se firma como principio inicial do composto de ideologias que circulam a arte do judô, se delimitando a encaminhar o homem a descobrir as suas possibilidades frente ao mundo, para que criem possíveis saídas para as soluções das adversidades do cotidiano, Virgílio (1986, p. 25) posta como o primeiro princípio do judô:

O homem para saber suas possibilidades frente ao mundo em que vive, para reagir cada momento frente às situações que vão exigir ações e soluções, diretas ou

indiretas, necessita conhecer a si mesmo, saber quais as qualidades e deficiências que possuem para então, harmoniosamente, apresentar ou utilizar atitudes ou soluções mais adequadas à necessidade.

Com a abordagem de aplicar metodologias de praticar essa arte como fragmentadora deste contexto, busca-se com o judô o estudo dos seus contextos em aplicação em si, dando ênfase no objetivo principal, do qual o mesmo em questão se refere a violência.

Deste modo, conforme Peralva (1997, p. 20 apud LUCINDA, 1999, p. 32),

A violência entre alunos constrói-se em torno de duas lógicas complementares: de um lado, encenação ritual e lúdica de uma violência verbal e física; de outro, engajamento pessoal em relações de força, vazias de qualquer conteúdo preciso, exceto o de fundar uma percepção do mundo, justamente em termos de relações de força. Nos dois casos, o que está em jogo é a construção e a autorreprodução de uma cultura da violência.

O judô, como uma das ferramentas do professor de educação física, vem como uma crítica da postura intelectual que decorre da condição, do reconhecimento da possibilidade de uma mudança estrutural das lutas, o enfrentamento das contradições reais sob as quais se materializam os problemas da educação/educação física/lutas, isto é, firmando o trabalho pedagógico docente que se resume à prática social coletiva. Consequentemente, as formas metodológicas que o trabalho pedagógico assume têm relação direta com as formas de organização social, em que a sociedade atual se encontra.

É preciso que cada educador tenha bem claro: qual o projeto de sociedade e de homem que persegue? Quais os interesses de classe que defende? Quais os valores, a ética e a moral que elege para consolidar através de sua prática? Como articula suas aulas com este projeto maior de homem e de sociedade? (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 26)

Através das práticas do judô como confrontante da violência ministrada dentro da cultura corporal, traz a possibilidade dos estudantes experimentarem sua personalidade através de estilos. Sendo eles: irreverente, ousado, retraído, agressivo, entre outros. Deste modo, o domínio sobre os seus próprios movimentos induz construir a especificidade gestual dos estudantes (CARTAXO, 2011).

Frente ao contexto social em que os alunos vivem, o professor de Educação Física pode proporcionar algumas contradições a respeito da violência, sendo que uma das propostas seria um princípio que compõe o espírito do judô.

3 A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO CONTEÚDO LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

É de grande importância esmiuçar o confronto em que a sociedade se encontra, sem ao menos se dar conta, citando alguns exemplos que podem estar ligados em relações do contemporâneo, podendo explorar o que já absorvemos. Um local onde esse contexto atinge em foco é o ambiente escolar, pois esta é uma grande parte dos principais consumidores dos que comunicação de massa tenta.

Em um constante aumento tecnológico e de grande proporção de recepção de informação, a mídia se firma como portadora da palavra e incentivadora a costumes que não se originam de um próprio consumo do ser humano, mas o fator da “mercantilização” dos meios de iludir a consumir. A mídia se faz rotineira ao demonstrar lutas em forma de combate entre dois indivíduos em um ringue, onde entre os mesmos só faria vencedor o mais forte. O ilusionismo de incentivar a consumir produtos no mercado do setor mundial do UFC vem tendo forte crescimento em vários países, o número de academias de MMA vem aumentando dia a dia. Cada vez é mais notório o uso de roupas e uniformes marcados com estampas de combates. Antes se fez exibido sobre o MMA, que têm o máximo acompanhamento pela mídia, e é um show como constituíram os coliseus da Roma antiga.

Conforme Alves Junior (2006, p. 1),

Multidões se dirigem às “arenas” para vibrar com os socos e pontapés e quanto mais sofrimento alguém impõe ao outro, mais excitada fica a plateia que muitas vezes, de tão contagiada pela violência dos combates, reproduz o que está ocorrendo no ringue para uma verdadeira batalha entre os diversos espectadores que foram ao local para apreciar as lutas.

Coloca-se em questão neste trabalho, que ao executar aulas de Educação Física, em se tratando do conteúdo de lutas, e de dificuldade, pois o ser humano passa por toda essa poluição em grandes proporções e fica limitado ao conhecimento da mídia.

CONSIDERAÇÕES

Na ideologia crítica dos afazeres da vida cotidiana, da qual se reprime o ato de unificação e de requerimentos de saberes, sendo sempre posto por um formulário denominado senso comum, em que permanecem imóveis as possibilidades de fragmentar os pensamentos e para criar novos entendimentos sobre possíveis melhorias de definições análogas que

embasem qualidade de vida, conhecimento e sobrepujança de ideias para fomentar o melhor arrebatamento de melhorias em qualidade de sobreviver ao ideal digno no pressuposto contemporâneo.

Para comprometer fatores que indaguem a violência no cotidiano escolar, se procede ao ato de unificar uma filosofia adequada e comprometida do judô, fazendo prevalecer virtudes intelectuais e morais com intuito de ajudar a Educação Física escolar no seu compromisso de formar cidadãos críticos, e que se compromete e ajudar a desmontar critérios interligados à violência escolar cotidiana. O ato de unificar o judô à escola é um compromisso adequado para qualquer professor que tenha vontade e organização para criar possíveis mudanças sociais, podendo trabalhar diretamente os critérios que formalizam e puxam a violência para o âmbito escolar.

Com a prática pormenorizada da luta da Educação Física escolar, o professor, como educador preparado, deve passar com profundo conhecimento o conteúdo do judô, devendo encará-lo apenas como conhecimento, onde o aluno deverá capturar a ideologia de aprender a vencer desafios, respeitar com dignidade o próximo e outras questões de cidadania, enaltecendo até a exaustão, se necessário, os valores éticos morais, cristãos e culturais.

Fica como entendimento, a partir deste artigo, ilustrar ideologias firmadas para melhorar cultural e intelectualmente, podendo ainda elaborar boas aulas, sendo elas críticas e bem definidas, usando dos critérios negativos para um aplicar de mudanças positivas. A aula bem formulada necessita o engajar de conteúdo com momentos consequentes, dos quais se moldem mudanças e somente se progrida conforme os objetivos forem sendo esclarecidos e alcançados.

O contemporâneo se formaliza como momento excelente para introduzir métodos de ensino que causem reflexões e mudanças na sociedade, podendo usar este formal conteúdo como um aliado para confrontar a questão da violência na escola, sendo aliado do conjunto escolar, objetivando manter o aluno e o seu contexto de forma em que o mesmo se prepare para assimilar o que é necessário para um futuro promissor e digno, em que todos nós, seres humanos, temos direitos análogos, vislumbrando uma sociedade mais igualitária e justa.

REFERÊNCIAS

ALVES JUNIOR, Edmundo. D. **Discutindo a violência nos esportes de luta: a** responsabilidade do professor de educação física na busca de novos significados para o uso das lutas como conteúdo pedagógico. In: 'Usos do Passado' XII Encontro Regional de História ANPUH-RJ, 2006. Disponível em

<<http://www.rj.anpuh.org/resources/rj/Anais/2006/conferencias/Edmundo%20de%20Drummond%20Alves%20Junior.pdf>>. Acesso em 28/09/2015.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CARTAXO, Carlos Alberto. **Jogos de combate**: Atividades recreativas e psicomotoras, teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2011.

CARVALHO, Mauri. **Judô: ética e educação: em busca dos princípios perdidos**. EDUFES, 2007.

HISTÓRIA do judô. Disponível em: <<http://www.judoinforme.com/historiajudo.html>>. Acesso em: 11/11/2015.

LUCINDA, M. da C.; NASCIMENTO, M. das G.; CANDAU, Vera Maria. Escola e violência. **Rio de Janeiro: DP&A**, 1999.

RIZZO, Marco Antonio Lima. **As apropriações e objetivações do conteúdo judô nas aulas de educação física escolar**. 2011. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011. Disponível em <<http://boletimef.org/biblioteca/2871/Judo-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar>>. Acesso em 07/05/2015.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas Curriculares**. Florianópolis: COGEN, 1998.

SILVA, Lucas Henrique. **Apropriações educativas da prática do judô no desempenho escolar de alunos do ensino fundamental**. 2012. 94 f. TCC (licenciando em Educação Física). Universidade de Brasília, em parceria com a Universidade Federal de Rondônia, Polo Ariquemes - RO, Rondônia.

VIRGÍLIO, Stanlei. **A arte do judô**. Campinas, SP: Papyrus, 1986.